

ABORDAGEM SOCIOPSICODRAMATICA DO TEMA SEXUAL

Glaury A. Coelho¹

SOCIOPSYCHODRAMATIC APPROACH OF SEXUAL THEME

Resumo: Os conceitos fundamentais da teoria psicodramática apresentam subsídios para a compreensão do desenvolvimento da sexualidade humana e para uma condução segura na escolha de estratégias de trabalho do profissional interessado em sexualidade, tanto no contexto pedagógico, quanto no clínico ou comunitário.

Palavras-chave: Sociodrama. Sexualidade. Espontaneidade. Multiplicador

Abstract: The fundamental concepts of the psychodramatic theory present elements for understanding the development of human sexuality and to ride safely in the choice of strategies for working professional interested in sexuality, both in the teaching context, as in clinical or community.

Keywords: Sociodrama. Sexuality. Spontaneity. Multiplier.

Introdução

A sexualidade humana varia com o tempo e o grupo social. Os atos sociais de ontem são diferentes dos de hoje e transformam nosso comportamento social reeditando nossa cultura. Relevantes contribuições do século XX modificaram o padrão sexual de nossa sociedade, tais como aceitar a busca do prazer como uma condição natural do indivíduo, reconhecer o ato sexual, sem o objetivo da reprodução, como direito legítimo de todos e inaugurar as discussões das questões de gênero.

O comportamento contemporâneo vigente pode levar a crer que as pessoas de forma geral são conhecedoras dos assuntos sexuais. Mas é frequente nos depararmos com profissionais, da saúde e da educação, que se esquivam do tema sexual ou (pior) impõem seus valores morais no contexto profissional.

Entretanto, vale citar que outros profissionais são interessados no tema da sexualidade e buscam oficinas ou cursos de capacitação. Esses nem sempre têm como meta a especialização em sexologia. Antes anseiam ferramentas para melhor compreensão e encaminhamento de temas como gênero, papel sexual, orientação de objeto sexual e transtornos sexuais.

¹ Psicóloga, Terapeuta sexual, Docente do Curso de Pós Graduação em Educação Sexual do ISEXP, Especialista em Psicodrama filiada à FEBRAP. e-mail: glauryac@hotmail.com

No contexto da clínica psicológica, o interesse de alguns colegas iniciantes é de como manejar o conteúdo sexual, seja transtorno ou um conflito, de maneira a facilitar a sua solução ou embasar o encaminhamento para um terapeuta sexual.

Nos trabalhos que desenvolvo de capacitação para educadores, a fim de desenvolverem habilidades no manejo dos temas transversais em sala de aula, percebo a inaptidão de muitos deles na condução das questões de sexualidade; não por indisponibilidade, mas por ausência de um respaldo científico que lhes assegure a atualização das informações, assim como o desenvolvimento do papel de multiplicador, um treino com o intento de desenvolver a espontaneidade criadora.

Psicodrama e Sexualidade

O referencial psicodramático revela conceitos que nos ajudam no estudo, na compreensão do desenvolvimento da sexualidade e no tratamento de seus transtornos.

O conceito de espontaneidade moreniano é o primeiro princípio de uma teoria que busca compreender o Homem em sua dimensão enquanto ser, em suas relações com os outros, em suas artes e em sua religião. Abrange tanto a dimensão filosófica quanto psicológica; se na primeira é a explicação para toda criatividade no mundo, na segunda responde à ideia de capacidade do indivíduo para reagir adequadamente a cada nova situação, ou renovar a resposta de uma situação já conhecida, transformando-a com originalidade e satisfação.

É possível observar que a espontaneidade se realimenta mutuamente, em vínculos saudáveis, possibilitando ao indivíduo ampliar seu potencial criativo ao lado de outro.

Compreendo os transtornos da resposta sexual, além de um comprometimento patológico, como bloqueios que impedem um ato espontâneo; habilidades seriamente comprometidas do indivíduo para expressar-se livremente na relação erótica e usufruir do prazer que ela proporciona.

Nos casais com transtornos sexuais identificamos um empobrecimento na capacidade de entrosamento e de comunicação, uma disfunção do relacionamento afetivo, que os afasta gradativamente de oportunidades de expressão erótica.

Segue-se outro substancial fundamento: a teoria dos papéis, que se apresenta com a noção de que desempenhamos diferentes papéis (desde o nosso nascimento) em nossas relações. Moreno trouxe o conceito de papel do âmbito teatral e, por acreditar que o homem é um ser em relação, o papel compreende aspectos de ação, de imaginação e de funções sociais.

‘O papel pode ser definido como uma pessoa imaginária criada por um dramaturgo: um Hamlet, um Otelo, um Fausto; esse papel imaginário pode não ter existido, como é o caso de Pinóquio ou de Bambi. Pode ser um modelo de existência, como Fausto; ou uma imitação de existência como Otelo. Também se pode definir o papel como uma parte ou um personagem que um ator torna presente: por exemplo, uma pessoa imaginária como Hamlet, trazido à realidade por um ator. Também se pode definir o papel como um caráter ou função assumidos na realidade social: juiz, médico, congressista. Pode-se definir o papel como as formas reais e tangíveis que a pessoa adota.’ (MORENO, 1991, p.206)

A expressão da sexualidade em cada um de nós é tão profundamente integrada aos nossos papéis sociais e psicológicos, que delineia nossas relações afetivas e nosso comportamento sexual.

A todo papel corresponde um contra-papel ou papel complementar; os desempenhos dos mais variados papéis são vivências interpessoais que mantêm um vínculo relacional: pai, marido, filho, funcionário, proprietário, amante. ‘O papel é a forma de funcionamento que um indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos.’ (MORENO, 1991. p.27)

Fonseca (1999) refere que Moreno não se ocupou em focar o estudo da sexualidade, mas nos proporcionou a possibilidade de pesquisá-la através do psicodrama e do estudo dos papéis em relação. Portanto, compreendendo que os papéis traduzem a impregnação social e cultural da sexualidade, ele busca ‘estabelecer correlações entre as fases de desenvolvimento psicosssexual e os modos de ser nas relações amorosas (sexuais) adultas.’ (Idem, p.224).

O tema sexual pode ser trabalhado, através da metodologia psicodramática, num contexto educacional, clínico, ou comunitário.

Nos anos 1990, vários autores se reuniram para discorrer sobre as vantagens da metodologia de ação educativa, como um processo participativo de criação e produção, centrado no aprendiz, que visava alcançar resultados internos (incorporação de capacidade, valores, habilidades e atitudes) e externos (na produção de material para uso deles mesmos). Surgiam assim, as metodologias participativas de origem construtivistas.

Na mesma época, Romã (1996) lançava o termo ‘pedagogia do drama’ e atestava, através de relatos de sua experiência, que fazer uso do psicodrama como metodologia da didática em sala de aula, proporcionava o conhecimento mais integrado a partir do envolvimento do corpo, da mente e do ambiente. Sua contribuição trazia o sentido da transformação através da ação.

No sociodrama, o protagonista é o indivíduo que surge para a ação dramática. Representando os sentimentos que permeiam o grupo, ele se destaca como aquele que vai ser o ator principal na cena a ser realizada. Cena esta que se propõe a elucidar os conflitos da coletividade ali simbolizada.

O vocábulo ‘sociodrama’ tem duas raízes: *socius*, que significa sócio, o outro indivíduo, e *drama*, que significa ação. Sociodrama significaria, pois ação em benefício de outro indivíduo, de outra pessoa. (MORENO, 1991. p.411)

Diversos autores relatam a experiência positiva em aula de formação de terapeutas sexuais na cidade de Campinas, aplicando a modalidade sociopsicodramática do Teatro-Debate como estratégia para a reflexão do tema apresentado, juntamente com o envolvimento de todos os participantes. (AGUIAR; BATAGLINI; GARCIA; MONTEIRO; RIGOLETTOE e RIX, 2004)

No contexto clínico, Fleury descreve seu modelo de psicoterapia de grupo tematizada e de tempo limitado, cujo objetivo é o desenvolvimento da função sexual satisfatória, com foco na sociodinâmica do grupo e seus modelos relacionais.

‘Segue-se a atividade dramática, visando a ampliação do contexto grupal, abrindo espaço para a integração de conteúdos cognitivos, emocionais e psicossociais. Com a atividade dramática, resgata-se o *background* cognitivo e sociocultural dos membros do grupo.’ (FLEURY, 2004, p.96)

No atendimento individual, ou de casais, com queixa sexual, o formato da sessão psicodramática possibilita o uso de técnicas como *video-tape*, inversão de papéis, *role-playing*, desdobramento do eu entre outras, como ferramentas para o alívio da ansiedade do desempenho sexual, identificação de medos inconscientes e confrontação de comportamentos destrutivos dentro da parceria. Mas este assunto pode ser melhor discutido em outra oportunidade.

Considerações Finais

A compreensão do exercício da sexualidade envolve o conhecimento de uma gama de fatores socioculturais, além dos fatores biológicos. Ainda hoje os cursos universitários de saúde e educação não preparam, habilmente, seus futuros profissionais para atuarem adequadamente às demandas de teor sexual.

O procedimento do sociodrama permite que seus participantes possam identificar suas limitações e melhor desenvolver sua conduta profissional.

O referencial psicodramático é, a meu ver, indicado como forte ferramenta para que a construção do conhecimento da sexualidade e o desenvolvimento do papel de multiplicador ou de

terapeuta se estabeleçam. Jogos dramáticos, dramatizações e vinhetas, são ferramentas aplicadas em grupos, diante de situações que visam ao aprendizado ou à superação de dificuldades, como os são as disfunções sexuais.

Referências

AGUIAR, M.; BATAGLINI, R.; GARCIA, M.; MONTEIRO, G.; RIGOLETTO, R.; RIX, K. O Psicodrama e a Educação Sexual através do Teatro-Debate. **Revista Brasileira de Psicodrama**, Vol.12, nº2, São Paulo: p.169-178, 2004.

FLEURY, H. J. Sexualidade: Menopausa e Andropausa. **Revista Brasileira de Psicodrama**, Vol.12, nº2, São Paulo: p.85-98, 2004.

FONSECA, J. **Psicoterapia da Relação**. Elementos de Psicodrama Contemporâneo. São Paulo: Ágora, 2ª ed., 1999, p.219-233.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1991, p.206.

ROMAÑA, M. A. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama**. Campinas: Papirus, 1996